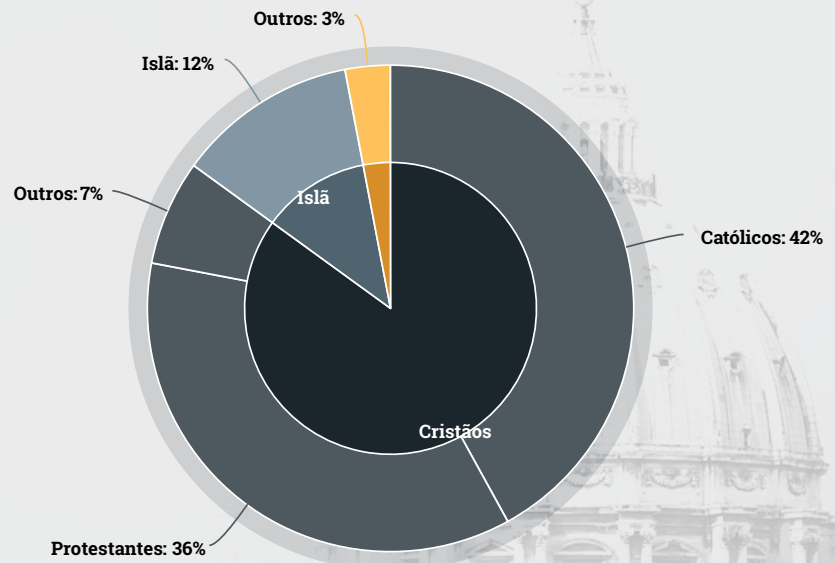


Uganda



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

O artigo 29º(c) da Constituição da Uganda é dedicado à liberdade de culto. No passado, os Governos do país têm tido uma atitude geralmente tolerante para com os grupos religiosos. O calendário oficial observa os principais feriados religiosos dos Cristãos e Muçulmanos (Sexta-feira Santa, Segunda-feira de Páscoa, Eid al-Fitr, Eid al-Adha e Natal).

Os tribunais islâmicos Khadi funcionam de maneira informal, embora sejam reconhecidos como tribunais subordinados na Constituição ugandesa (artigo 129º). Os tribunais Khadi lidam com assuntos de casamento, divórcio, herança de bens e guarda dos filhos. Em 2010, vários acadêmicos muçulmanos elaboraram uma proposta de lei que dá mais poderes a estes tribunais, mas esta não foi aprovada, apesar dos pedidos contínuos da comunidade muçulmana.^[1]

No passado recente, novos grupos religiosos foram formados com o envolvimento mínimo do Governo. O reconhecimento

[1] No entanto, os tribunais Khadi em funcionamento são reconhecidos como agentes sociais na comunidade, mesmo que ainda não tenha sido aprovada uma lei reguladora. Cf Khadi Courts in Busoga region to be empowered to resolve Gender Based Violence matters, Inter Religious Council Uganda (<https://ircu.or.ug/news/khadi-courts-in-busoga-region-to-be-empowered-to-resolve-gender-based-violence-matters/>) (acessado em Abril de 2016)

oficial pelo Ministério do Interior dos locais de culto legalmente autorizados a emitir certidões de casamento levou o Governo a criar um registro de denominações e grupos religiosos reconhecidos. O Departamento dos Assuntos Religiosos da Direção de Ética e Integridade (subordinada ao Gabinete da Presidência) indicou a sua vontade de introduzir um novo quadro de políticas para regulamentar as organizações religiosas no país. Isto implicará que o Governo possa vetar o registro de grupos religiosos.^[2] Alguns grupos religiosos, em particular as Igrejas Católica e Anglicana, expressaram preocupação com o acréscimo de burocracia e a natureza invasiva deste processo.^[3]

INCIDENTES

Os incidentes relevantes para a liberdade religiosa ou para as violações da liberdade religiosa incluem:

[2] Government to introduce policy for faith-based organisations, Uganda Radio Network, 2 de Fevereiro de 2016 (<http://ugandaradionetwork.com/story/government-to-introduce-policy-for-faith-based-organisations>). A pessoa por trás desta política é Canon Aaron Busingye (Igreja do Uganda/Anglicana), Director dos Assuntos Religiosos. Como justificação para a introdução desta política, o Governo refere o assassinio em massa de seguidores do culto em Kanungu em Março de 2000, onde mais de 700 pessoas morreram num assassinio levado a cabo pela liderança do culto. Este tipo de acontecimentos ilegais e criminosos não teriam acontecido se houvesse uma regulamentação clara. Pode obter-se uma introdução a este departamento em <http://www.dei.go.ug/religious.html>

[3] Catholic, Anglicans Query Govt Regulation, All Africa, 3 de Abril de 2016 (<http://allafrica.com/stories/201604040077.html>)

27 de Junho de 2014 **Assassinato**

Uma garota de 18 anos foi assassinada por golpes de muçulmanos radicais durante um ataque a um encontro de oração na Igreja da Vitória de Chali Born no distrito de Kyegegwa.^[4]

11 de Dezembro de 2014 **Assassinato e ataque**

Um imã na área de Kaliro espancou a sua filha de 15 anos até à morte por esta ter se convertido ao Cristianismo. A sua irmã de 12 anos quase não sobreviveu ao mesmo espancamento.

8 de Março de 2015 **Assassinato**

Os pais de uma garota de 16 anos na vila de Iganga foram suspeitos de tê-la assassinado por envenenamento depois de ter sido espancada por ter se convertido ao Cristianismo.^[5]

17 de Junho de 2015 **Assassinato**

Namumbeiza Swabura, mãe de 11 filhos, foi envenenada pelos seus sogros muçulmanos na aldeia de Nabuli, distrito de Kibuku. Ela e o marido, o antigo Xequê Mugoya Muhammad, converteram-se ao Cristianismo em agosto de 2014.^[6]

30 de Junho de 2015 **Assassinato**

O Xequê Ibrahim Hassan Kirya foi abatido a tiro a caminho de casa em Bwoyegerere, um dos subúrbios de Kampala.^[7] Este é o décimo-segundo clérigo muçulmano morto no Uganda num período de dois anos.

2 de Julho de 2015 **Tentativa de assassinato**

A casa do famoso cristão convertido Hassan Muwanguzi, um evangelista no distrito de Budaka cuja conversão e ministério junto dos muçulmanos teve um impacto significativo na região, foi atacado e assaltado. Em março passado, Muwanguzi sobreviveu a uma tentativa de envenenamento. Anteriormente,

[4] 2014 Attacks Report, The Religion of Peace (<http://www.thereligionofpeace.com/attacks/attacks.aspx?Yr=2014>)

[5] 2015 Attacks Report, The Religion of Peace (<http://www.thereligionofpeace.com/attacks/attacks.aspx?Yr=2015>)

[6] Christian mother of 11 in Uganda poisoned by Muslim in-laws, area sources say, Morning Star News, 23 de Junho de 2015 (<http://morningstarnews.org/2015/06/christian-mother-of-11-in-uganda-poisoned-by-muslim-in-laws-area-sources-say/>)

[7] Twelfth Muslim cleric killed in Uganda, TRTWorld, 1 de Julho de 2015 (<http://www.trtworld.com/mea/twelfth-muslim-cleric-killed-uganda-3959>). 12th Muslim cleric killed in Uganda, WorldBulletin, 1 de Julho de 2015 (<http://www.worldbulletin.net/uganda/161543/12th-muslim-cleric-killed-in-uganda>). Muslims and leaders demand proof as link to ADF claims another cleric's life, The East African, 4 de Julho de 2015 (<http://www.theeastafrican.co.ke/news/Muslims-leaders-demand-proof--link-to-ADF-claims-another-cleric/-/2558/2774984/-/b7wyh2z/-/index.html>)

tinha perdido a sua filha de 12 anos, que foi envenenada por radicais muçulmanos por causa das suas atividades evangélicas.^[8]

23 de Setembro de 2015 **Assassinato**

Samson Nfunyeku, um cristão evangélico, foi morto por atacantes desconhecidos e o seu corpo mutilado foi encontrado em sua casa, na aldeia de Kalampete, no distrito de Kibuku. A sua morte parece resultar da sua participação em diferentes debates muçulmanos e cristãos com académicos islâmicos em vários locais da região.^[9] Mamwikomba Mwanika, a cunhada do falecido evangélico e mãe de oito filhos, cujo marido se converteu do Islamismo ao Cristianismo, foi morta a 19 de Outubro por uma multidão em fúria na aldeia de Kalampete, distrito de Kibuku.^[10]

8 de Dezembro de 2015 **Assassinato**

Ismail Kuloba, um policial que se tinha convertido recentemente ao Cristianismo, foi morto por vários homens no subcondado de Kadama, distrito de Kibuku. Foi acusado de converter outros muçulmanos ao Cristianismo. Suspeita-se que os assassinos eram extremistas muçulmanos da região.^[11]

18 de Dezembro de 2015 **Assassinato**

Cinco cristãos clandestinos pertencentes a um grupo de estudo da Bíblia na aldeia predominantemente muçulmana de Kachomo, distrito de Budaka, morreu depois de a sua comida ser envenenada com pesticidas. Os nomes dos mortos eram: Katooko Aisha Sajjabi, 22 anos; Mwanje Husain Sajjabi, 24 anos; Eric Ali Sajjabi, 29 anos; Musa Namusongi Sajjabi, 26 anos; e Mariam Kurumu, que estava grávida quando foi assassinada.^[12]

23 de Dezembro de 2015 **Assassinato**

O Pastor Bongo Martin da Igreja Pentecostal na aldeia de

[8] Islamic extremists in Uganda try to kill former Sheikh who survived poisoning, Morning Star News, 9 de Julho de 2015 (<http://morningstarnews.org/2015/07/islamic-extremists-in-uganda-try-to-kill-former-muslim-sheikh-who-survived-poisoning/>)

[9] Evangelist in Eastern Uganda killed after Muslim-Christian debate, Morning Star News, 15 de Outubro de 2015 (<http://morningstarnews.org/2015/10/evangelist-in-eastern-uganda-killed-after-muslim-christian-debate/>)

[10] Bloodshed in Eastern Uganda continues as Christian mother of eight is slain, Morning Star News, 23 de Outubro de 2015 (<http://morningstarnews.org/2015/10/bloodshed-in-eastern-uganda-continues-as-christian-mother-of-eight-is-slain/>)

[11] Muslim Extremists in Eastern Uganda Kill Christian Policeman, Kidnap Three Children, in Morning Star News, 14 de Dezembro de 2015 (<http://morningstarnews.org/2015/12/muslim-extremists-in-eastern-uganda-kill-christian-policeman-kidnap-three-children/>)

[12] Pastor hacked to death, Bible study members poisoned in Eastern Uganda, Morning Star News, 25 de Dezembro de 2015 (<http://morningstarnews.org/2015/12/pastor-hacked-to-death-bible-study-members-poisoned-in-eastern-uganda/>)

Nansololo, leste do Uganda, foi morto à facada, aparentemente por causa de um conflito de terras com alguns líderes muçulmanos. O corpo do pastor foi atirado em rio próximo.^[13]

28 de Janeiro de 2016 **Assassinato**

O cristão convertido Lawrence Maiso foi assassinado em sua casa, na aldeia Numuseru, distrito de Budaka, depois de ter sido ameaçado pelo imã Kamulani Hussein. Aparentemente, o imã ameaçou-o em frente a testemunhas alguns dias antes de ele ser assassinado. Kamulani Hussein foi posteriormente detido.^[14]

12 de Abril de 2016 **Violência**

Muçulmanos na aldeia de Nalugongo, no leste do Uganda, destruíram a Igreja Nalugongo do Uganda, demolindo totalmente o edifício. Alguns dias antes, os porcos pertencentes a Samuel Kijali, um líder leigo, foram mortos durante um ataque noturno.^[15]

19 de Abril de 2016 **Violência**

Uma mulher no distrito de Pallisa, cujo nome não foi divulgado, foi gravemente espancada e violada por muçulmanos depois de ter testemunhado que o líder da mesquita, Xequê Musana Ibrahim, tinha matado o seu pai, porque no dia 28 de janeiro ele se tinha convertido ao Cristianismo. O xequê foi ajudado por dois outros homens.^[16]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Embora a colaboração entre o Governo e os grupos religiosos seja em geral boa e a atmosfera seja tolerante, o Governo fez uma tentativa deliberada de atrair os grupos religiosos

[13] 2015 Attacks Report, The Religion of Peace (<http://www.thereligionofpeace.com/attacks/attacks.aspx?Yr=2015>). Pastor hacked to death, Bible study members poisoned in Eastern Uganda, Morning Star News, 25 de Dezembro de 2015 (<http://morningstarnews.org/2015/12/pastor-hacked-to-death-bible-study-members-poisoned-in-eastern-uganda/>).

[14] Imam arrested in killing of Christian convert in Eastern Uganda, Morning Star News (<http://morningstarnews.org/2016/02/imam-arrested-in-killing-of-christian-convert-in-eastern-uganda/>). 2016 Attacks Report, The Religion of Peace (<http://www.thereligionofpeace.com/attacks/attacks.aspx?Yr=2016>)

[15] Muslims in Uganda Kill Christians' Livestock, Demolish Church Building, Morning Star News, 21 de Abril de 2016 (<http://morningstarnews.org/2016/04/muslims-in-uganda-kill-christians-livestock-demolish-church-building/>).

[16] Woman in Uganda Says Muslims Beat, Raped Her for Accusing Imam of Killing Her Father, Morning Star News, 30 de Abril de 2016 (<http://morningstarnews.org/2016/04/woman-in-uganda-says-muslims-beat-raped-her-for-accusing-imam-of-killing-her-father/>). 2016 Attacks Report, The Religion of Peace (<http://www.thereligionofpeace.com/attacks/attacks.aspx?Yr=2016>).

para mais perto do centro de poder.^[17] Estas tentativas fazem parte integrante do “estilo de clientelismo” alimentado pelo presidente, que tentou conquistar membros, grupos ou instituições proeminentes da sociedade civil para o seu partido ou para a sua causa pessoal, dando-lhes dinheiro, carros, gado ou outros bens.^[18] Os grupos religiosos são tolerados e lhes é dada liberdade para realizarem as suas atividades, desde que não desafiem o status quo estabelecido pelo presidente e pelo seu partido. A nova ONG Act indica vagamente que esses grupos podem ser declarados ilegais se, por exemplo, “ofenderem a dignidade do povo Ugandês”. Esta é uma porta aberta para as decisões arbitrárias sobre os grupos que trabalham com indivíduos marginalizados, cidadãos perseguidos ou minorias de qualquer tipo. Se a nova política adotar a mesma postura de controle dos grupos religiosos pelas razões erradas, isso pode indicar uma alteração na tendência para maior liberdade religiosa demonstrada pelo Governo ugandês nos últimos anos.

Embora a Uganda seja, globalmente, um país pacífico, o número de incidentes violentos relacionados com a liberdade religiosa nos últimos dois anos é preocupante. Há uma maior recorrência destes acontecimentos no leste do país, onde o Islamismo é mais prevacente. Alguns destes incidentes graves, maioritariamente com violência entre muçulmanos e cristãos, não parecem ser registrados na comunicação social local (secular) impressa ou digital, mas sobretudo em sites que se focam na perseguição religiosa, nas liberdades civis e nas questões de direitos humanos, que disponibilizam testemunhos detalhados de quem está no terreno. A falta de notícias coerentes e objetivas torna difícil quantificar ou mesmo verificar muitos dos casos apresentados.

A divisão interna da comunidade muçulmana ugandesa mencionada no último relatório^[19] continua, apesar da nomeação de um novo mufti para a facção Kibuli.^[20] O caso do assassinato de vários clérigos muçulmanos ainda espera uma resolução,^[21] mas pode ter envolvido rivalidades na

[17] Uganda: Museveni Promises Funding to Churches, The Monitor, 2 de Janeiro de 2016 (<http://allafrica.com/stories/201601041861.html>)

[18] Por exemplo, cada bispo recém-ordenado das igrejas mais importantes recebe um carro novo doado pelo Presidente e entregue após a celebração litúrgica.

[19] Estas divisões remontam a um caso de 2006 onde um grupo acusou a liderança muçulmana de fraude estatal efectiva e, por isso, a chamada facção Kibuli emergiu e escolheu a sua própria liderança. Os muçulmanos Kibuli são acusados de estar muito próximos do wahhabismo saudita.

[20] Sheikh Ndirangwa Named New Supreme Mufti, The Monitor, 16 de Dezembro de 2015 (<http://allafrica.com/stories/201512171049.html>). Nadduli tasks Supreme Mufti to Unite Rival Muslim factions, Uganda Radio Network, 29 de Abril de 2016 (<http://ugandaradionetwork.com/story/nadduli-tasks-supreme-mufti-on-unifying-muslims>).

[21] Embora o raciocínio por trás das mortes não seja ainda claro, um certo padrão comum é recorrente na maior parte dos casos: a maioria dos assassinios foi realizada por pequenos grupos de pessoas que conduziam boda-boda (mototáxis locais). Outros clérigos muçulmanos foram detidos entretanto, juntamente com alguns ugandeses proeminentes que viviam no estrangeiro e que foram acusados, embora não seja claro se são eles os verdadeiros culpados ou se foram apenas tomados como bodes expiatórios devido à falta de resultados plausíveis da investigação do lado da polícia. Pre-Hearing set in Muslim Clerics Murder Case, Uganda Radio Network, 12 de Abril de 2016 (<http://ugandaradionetwork.com/story/pre-hearing-set-in-muslim-clerics-murder-case>).

comunidade Tabliq, agravada pela intervenção de extremistas islâmicos alegadamente em contato com o grupo armado ADF^[22] da República Democrática do Congo, perto da fronteira com o Uganda. Esta combinação volátil é a explicação oficial para estes assassinatos.^[23]

A presença de forças ugandesas na Missão da União Africana na Somália (AMISOM) significa que o país recebe alertas de segurança sobre possíveis ataques terroristas contra locais públicos, como por exemplo centros comerciais e igrejas. Os grupos extremistas ainda estão sob vigilância acirrada. As medidas de Contraterrorismo do Uganda contra a Al-Shabaab, a morte de líderes muçulmanos proeminentes e a posterior caça aos agressores polarizaram os seguidores do Islamismo e levaram algumas autoridades muçulmanas a advertir a polícia e as agências de segurança contra detenções indiscriminadas, medidas de segurança excessivamente zelosas e procedimentos irregulares de detenção para suspeitos muçulmanos.^[24] Alguns líderes muçulmanos sentem que há um preconceito contra o Islamismo no país, sobretudo por causa da repressão policial e da falta de equilíbrio nas reportagens da comunicação social.^[25] Contudo, as atividades caritativas, em que por exemplo cristãos ugandeses nos EUA angariam fundos para construir uma mesquita, revelam que esta atmosfera de desconfiança pode ser convertida em ações positivas.^[26]

Outra fato de impedimento é o facto de que todo o país, e também as suas agências de segurança, está afectado por questões de corrupção que os impedem de prestar serviços de maneira honrada e independente.

[22] ADF – Allied Democratic Forces, um grupo rebelde ugandês com sede no leste do Congo. Cf. Battle for control of the DRC: Who are the Allied Democratic Forces? (ADF, NALU), International Business Times, 29 de Outubro de 2015 (<http://www.ibtimes.co.uk/battle-control-drc-who-are-allied-democratic-forces-adf-nalu-1526272>)

[23] Police link killing of Muslim leaders to ADF rebel group, Daily Monitor, 31 de Dezembro de 2014 (<http://www.monitor.co.ug/News/National/Police-link-killing-of-Muslim-leaders-to-ADF-rebel-group/-/688334/2573582/-/10uygs8/-/index.html>). Uma análise das questões relativas às suspeitas de envolvimento governamental nas mortes pode ser encontrada no artigo Who is killing Uganda's Muslim Clerics?, London Evening Post, 5 de Julho de 2015 (<http://www.thelondoneveningpost.com/comments/who-is-killing-ugandas-muslim-clerics/>)

[24] Mufti Mubaje Condemns Random Arrest of Muslim Clerics, Uganda Radio Network, 25 de Abril de 2015 (<http://ugandaradionetwork.com/story/mufti-mubaje-condemns-random-arrest-of-muslim-clerics>). Muslim leaders caution govt on arrests, The Observer, 23 de Janeiro de 2015 (<http://www.observer.ug/news-headlines/36057--muslim-leaders-caution-govt-on-arrests>)

[25] Ugandan Muslims criticize government's discriminatory acts, PressTV, 1 de Abril de 2015 (<http://www.presstv.ir/Detail/2015/04/01/404221/Uganda-Muslims-rap-govt-discrimination>). Statement by the President of the Muslim Centre for Justice and Law, 30 de Março de 2015 (<http://mlamwassawaukae.blogspot.com.es/2015/03/stop-demonising-muslims-stop.html?m=1>)

[26] Christians raise funds to refurbish 80-yr-old mosque, New Vision, 11 de Janeiro de 2016 (http://www.newvision.co.ug/new_vision/news/1414602/christians-raise-funds-refurbish-80-yr-mosque)